

Portal de informação alimentar PortFIR

Partilhar - Rumo para o Sucesso

Silvia Viegas¹ (✉); Isabel Castanheira¹; M Graça Dias¹; Roberto Brazão¹; João Picoito²; Nuno Miranda²; Luísa Oliveira¹
¹Unidade de Observação e Vigilância, Departamento de Alimentação e Nutrição, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP
²GS1 Portugal (✉) silvia.viegas@insa.min-saude.pt

Introdução

A partilha de informação entre os intervenientes, diretos ou indiretos da cadeia alimentar possibilitará o aumento da informação nacional a nível nutricional e de segurança alimentar. Uma base de dados Nacional da Composição de Alimentos atualizada, quando combinada com os hábitos de consumo, permitirá avaliar o estado nutricional da população e definir e promover políticas e ações em alimentação e nutrição. A identificação de perigos e riscos microbiológicos a partir da cadeia alimentar possibilitará a otimização de métricas de segurança alimentar, logo aumentará a eficiência dos sistemas produtivos e terá um impacto positivo na prevenção de toxinfecções alimentares e na promoção da saúde pública.

Objetivo

Criar um espaço de diálogo e de estabelecimento de parcerias de cooperação entre o INSA e os operadores económicos e organizações do setor agro-alimentar, assim como outros produtores e utilizadores de dados de composição e informação microbiológica de alimentos (laboratórios de estado, universidades, legisladores e reguladores). O objetivo é otimizar a utilização dos recursos nacionais, compilando os dados existentes de uma forma normalizada num sistema de gestão de informação. Tratar e analisar aqueles dados e fornecer dados e informações alimentares de qualidade reconhecida, como suporte para a avaliação do risco-benefício associado à alimentação.

Material e Métodos

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) em parceria com a GS1 Portugal lançou um programa de implementação de redes nacionais de partilha de conhecimento e informação (PortFIR) e está a desenvolver um Portal web nas áreas da nutrição e segurança alimentar, suportada por um Sistema de Gestão de Informação. A funcionalidade das Redes é assegurada por Grupos de Trabalho (GT) PortFIR, transversais a todas as redes ou vocacionados para as necessidades específicas de cada área de trabalho. O INSA como compilador nacional é responsável pela coordenação de informação das redes e a GS1 coordena as atividades de organização e transferência de informação. (Figura 1)

Criação de Redes – envolver produtores e utilizadores de dados e *stakeholders* de todas as etapas da cadeia alimentar, para trabalharem em conjunto em grupos de trabalho temáticos e partilharem dados na base de dados nacional, cuja partilha/validação será efetuada pelo INSA.

Estas Redes, nas suas fases iniciais de desenvolvimento, irão incluir não só bases de dados sustentáveis de qualidade garantida, sobre a composição, contaminação de alimentos (química e microbiológica) e consumo, mas também funcionalidades para transmitir eletronicamente e trocar dados com organizações nacionais e internacionais, nomeadamente EuroFIR AISBL (European Food Information Resource) e EFSA (European Food Safety Authority). O programa PortFIR tem a colaboração de organizações governamentais e privadas, abrangendo os setores da agricultura, saúde e economia.

Desenvolvimento de um Sistema de Gestão da Informação e portal Web PortFIR – criar um único modelo para dados alimentares de consumo, composição e ocorrência química e microbiológica, que sistematize toda a informação disponível, cumpra os requisitos especificados por entidades internacionais^{1,2,3,4} e seja capaz de fazer transferência eletrónica de dados para diversas entidades, nomeadamente EFSA e EuroFIR AISBL. Este projeto é financiado pelo QREN*.

Resultados

□ **A Rede Portuguesa sobre Composição de Alimentos (RPCA)**, com 58 Membros, visa não só o levantamento da informação disponível sobre a variabilidade da composição nutricional dos alimentos e seu consumo, como definir metodologias de amostragem de alimentos para rotulagem nutricional e para produção de dados para a atualização e manutenção da base de dados nacional de composição dos alimentos. A RPCA iniciou a sua atividade em outubro de 2009 com os Grupos de Trabalho Amostragem (GTA), Organização e Transferência de Informação (GTOTI), Utilizadores (GTU) e Apoio à Normalização (GATAN).

- o GTA visa a elaboração de um Guia de Amostragem para a determinação da composição química dos alimentos. O guia deve incluir indicações sobre a ponderação da variabilidade e do consumo do alimento/nutriente na determinação da dimensão da amostra.
- o GTOTI, GTU e GATAN passaram em 2010 a Grupos transversais a todas as Redes PortFIR.

□ **A Rede Portuguesa sobre Informação Microbiológica de Alimentos (RPIMA)** com 97 membros (Figura 2), lançada em outubro de 2010, visa reunir informação, atualmente dispersa em diferentes bases de dados sobre identificação, nível, frequência, distribuição e caracterização da ocorrência de microrganismos patogénicos em todas as etapas da cadeia alimentar. O GT Ocorrência Microbiológica na Cadeia Alimentar e o GT Toxinfecções Alimentares visam não só monitorizar a ocorrência de perigos nos alimentos, como identificar veículos potenciais e fatores contributivos de toxinfecções alimentares possibilitando a otimização de métricas de segurança alimentar. Estes dois GT identificaram e caracterizaram as especificações técnicas e científicas da informação a constar na base de dados PortFIR em construção, atendendo às necessidades nacionais e compatibilidade com os sistemas internacionais (EFSA e EuroFIR).

□ **Grupos de Trabalho transversais às duas Redes** - Desde janeiro de 2010 os Grupos de Trabalho de Organização e Transferência de Informação (GTOTI), Utilizadores (GTU) e Apoio à Normalização (GATAN) passaram a grupos transversais a todas as Redes:

- o GTOTI está a desenvolver especificações para a troca de dados visando a sincronização global de diferentes bases de dados, nomeadamente o sistema PortFIR e o sistema GDSN da GS1.
- o GTU visa o levantamento de informação sobre necessidades e prioridades junto dos utilizadores de dados de alimentos. Foi elaborado e aplicado um inquérito aos parceiros da cadeia alimentar para obter informação sobre a satisfação e necessidades adicionais da Tabela de Composição de Alimentos, cujo relatório final está a ser finalizado para ser disponibilizado aos interessados. Na área da informação microbiológica alimentar foi elaborado um inquérito para avaliar as necessidades nesta área e vai ser aplicado em 2013.
- o GATAN visa o levantamento de informação sobre as normas/documentos normativos com relevância para a produção de bases de dados de alimentos, com vista à sua qualidade, harmonização e integração nacional e internacional.
- o GT Porções vai desenvolver uma metodologia para uniformizar a indicação da porção, visando auxiliar o consumidor na escolha alimentar.

□ **Sistema de Gestão das Redes de Informação Alimentar (sGRIA)**

- Definição das especificações técnicas - concluído
- Desenvolvimento da aplicação informática - procedimento administrativo em curso.

Conclusões

□ A cooperação de produtores e utilizadores de dados, contribuirá para otimizar o uso de recursos nacionais e disseminar o conhecimento em segurança alimentar e nutrição.

□ A informação gerada será uma mais-valia para a avaliação do risco-benefício associado à alimentação em Portugal e contribuirá para melhorar a representatividade nacional da informação alimentar reportada a nível Internacional, nomeadamente para a EFSA e EuroFIR AISBL.

Entidades Internacionais:

- European Standard Draft; "Food data - Structure and interchange for format"; CEN TC 387; prEN 16104
- European Food Safety Authority; "Standard sample description for food and feed"; EFSA Journal 2010; 8(1):1457
- Langual; "The International Framework for Food Description"; <http://www.langual.org/>
- European Food Safety Authority; "The food classification and description system FoodEx 2"; EFSA Supporting publications 2011:215

* Projeto QREN/SAMA 7988 Criação, Monitorização e Partilha de Conhecimento e Informação em Saúde Pública

Figura 1 Rede Portuguesa sobre Composição de Alimentos



Figura 2 Rede Portuguesa sobre Informação Microbiológica de Alimentos

